

Seria impossível à Igreja cumpri-la devidamente sem a participação de vossa vida consagrada.”

Estes pronunciamentos, juntamente com todos os outros proferidos nas demais capitais visitadas, constituem um rico manancial de ensinamentos que merecem nossa leitura, nossa reflexão e nossa atitude concreta, pois formam uma filosofia de vida, uma filosofia, sim, mas que ultrapassa a simples existência temporal e aponta para rumos infinitos.

O livro de MOACIR PEREIRA traz, além disso, um enriquecimento importante, que o torna mais completo e satisfaz a justas curiosidades. Relata circunstâncias ligadas à preparação e ao desenrolar do singular acontecimento. Com outras palavras: introduz o leitor na atmosfera que circundou a Visita do Papa. Ficou evidente a complexidade da presença de um Papa fora dos muros do Vaticano. Ela resulta da natureza da dupla autoridade de que se reveste o chefe da Igreja Católica: chefe civil do Estado do Vaticano e chefe religioso do imenso rebanho do Senhor. Daí surge uma série de medidas inevitáveis com relação à segurança, transporte, saúde, orçamentos, preparação do ambiente físico da cidade, e assim por diante. Nem é de causar estranheza que uma autoridade tão singular, e a maior autoridade moral do mundo, provoque uma série incomum de providências.

Tudo, é claro, seria mais simples, mais normal e agradável, se o mundo fosse outro, se não estivesse minado de ideologias, fanatismos e extremismos de toda ordem, afastando assim para longe o ideal de uma grande e harmoniosa família humana, uma

família que de alguma maneira pudesse chamar-se de família de Deus.

Resumindo: o livro informa, esclarece, empolga! Sua leitura o confirmará. Que as palavras do Papa e a Beatificação de Madre Paulina contribuam para que o Evangelho infunda um nova esperança em todos nós e transforme a sua letra em espírito e vida!

Nota do Redator:

Esta “recensão” é de fato o Prefácio do livro em epígrafe, publicado nas pp. 11-12

Endereço do autor do livro:
Jornalista Moacir Pereira
rua Percy João de Borda, 7
Trindade
88036-200 FLORIANÓPOLIS SC

Endereço do prefaciador:
Dom Afonso Niehues
Arcebispo Emérito de Florianópolis
cx postal 301
88035-000 BRUSQUE SC

RECENSÃO¹

SIRÁCIDA OU ECLESIÁSTICO

A SABEDORIA DE JESUS, FILHO DE SIRAC

NEY BRASIL PEREIRA, Edit. Vozes, Sinodal, Metodista, 1992

Pe. José Artullno Besen
Prof. de História da Igreja

A Editora Vozes, juntamente com a Editora Sinodal e a Imprensa Metodista, tem a satisfação de oferecer às comunidades cristãs e outras pessoas interessadas na milenar sabedoria bíblica, a tradução e o comentário ao Livro do “*Sirácida ou Eclesiástico, a cosmovisão de um sábio judeu no final Antigo Testamento*”.

Esta satisfação é igualmente compartilhada pelo Instituto Teológico de Santa Catarina, do qual Pe. Ney Brasil é Professor de Exegese bíblica desde o ano de fundação, 1973, e pela Arquidiocese de Florianópolis, de cujo Presbitério é membro.

Poder-se-ia dizer que é apenas mais uma tradução e comentário entre tantos comentários e traduções que o esforço de exegetas e Editoras colocaram no meio cristão brasileiro nas últimas décadas. Mas, seria melhor afirmar que é mais um esforço na busca incessante de se conhecer, com mais fidelidade, a profundidade insondável dos Textos sagrados que revelaram ao mundo os últimos e definitivos desígnios de Deus a respeito da salvação do homem e da criação.

**O Sirácida ficou sendo conhecido
como o Eclesiástico, o
Livro da Igreja!**

Pe. Ney Brasil, sem se submeter a prazos e calendários, após anos de dedicação, nos oferece o livro *da Sabedoria de Jesus, Filho de Sirac*, numa tradução primorosa onde cada tema

é intercalado por comentários no próprio texto, poupando ao leitor o sacrifício investigativo no rodapé. Sem ser parnasiano, aprimora ao máximo cada versículo e cada frase, oferecendo ao leitor não só uma tradução com comentário, mas também uma leitura agradável e literariamente compensadora. Um trabalho dedicado, e certamente iluminado pelo mesmo espírito que inspirou o autor no segundo século antes da Era cristã.

A tradição cristã valorizou a tal ponto esta Sabedoria brotada da meditação da Lei e dos Profetas, que o Sirácida ficou sendo conhecido como o Eclesiástico, o Livro da Igreja!

Jesus, filho de Sirac, escreveu movido por duas preocupações: a primeira, meditar sobre a Lei e a segunda, oferecer aos coirmãos da Diáspora, e também aos não-judeus, as riquezas da Lei e dos Profetas. Preocupação eminentemente missionária. Àquela época os judeus corriam o risco de perder as riquezas de sua fé, quase absorvidos que estavam no mundo helenístico.

Nossa época vive dilema semelhante: os cristãos, seduzidos por uma secularização às vezes perdida no secularismo, também são chamados a beber nas fontes de sua fé, e a confirmar seus irmãos na sabedoria que conduz à vida plena. E não só: são convocados a saírem de si, de suas igrejas, para oferecerem ao mundo a revelação que não é fruto dos ciclos históricos, mas a Palavra definitiva de Deus aos homens.

Para nós, latino-americanos, o Sirácida tem um significado todo particular: foi nele meditando que nasceu a Teologia da Libertação, o primeiro grande confronto com a conquista e a

destruição dos povos americanos, neste ano completando 500 anos.

Foi em 1514. Bartolomeu de Las Casas se preparava para celebrar a Eucaristia. Por acaso deteve-se no texto da primeira leitura: Eclo 34, 21-26. "O sacrifício dos bens injustos é uma ofensa manchada: os dons dos ímquos não são bem aceitos. O Altíssimo não se compraz nas oferendas dos ímquos; e não é pela abundância das vítimas que perdoa os pecados. Imola o filho na presença do pai quem oferece sacrifício com os bens dos pobres. O pão dos indigentes é a vida dos pobres: quem dele os priva, é sanguinário. É assassino do próximo quem lhe rouba os meios de subsistência; derrama sangue, quem priva o assalariado do seu salário".

E Las Casas, tocado pela Palavra de Deus, pôs-se a refletir: o pão e o vinho que apresentaria a Deus eram fruto do trabalho do índio. E, onde estaria o índio? Na encomienda, escravizado, faminto enquanto alimentava o encomendero! E ele era encomendero! E concluiu que não poderia celebrar, oferecendo a Deus o pão do faminto. Bartolomeu de Las Casas não celebrou. Devolveu os índios de sua fazenda ao Governador e dali em diante passou a ser o grande defensor do indígena diante dos Governadores e do Rei. Até a morte tornou-se o profeta a denunciar os pecados da Conquista.

A meditação sincera da Palavra de Deus não nos deixa sossegados

A meditação sincera da Palavra de Deus não nos deixa sossegados e pede transformações radicais em nosso modo de ser e agir.

Deus quer se servir da meditação humana para a Revelação de seu Plano. E bem serviu-se do Pe. Ney Brasil nesta obra que hoje aqui é lançada.

São-franciscuense de nascimento e ilhéu de criação e vivência, Pe. Ney Brasil, no humilde silêncio que cerca sua vida laboriosa, é, sem dúvida, um dos mais cultos e competentes sacerdotes do clero catarinense, ao qual honra pelo trabalho sério e sereno, e pela fidelidade a toda prova.

Após os estudos teológicos na romana Universidade Gregoriana, por longos anos dedicou-se à preparação dos futuros sacerdotes no Seminário Menor de Azambuja. Ali, a par de tantas aulas de muitas disciplinas, sua função maior era a música: regia os Corais do Seminário e do Santuário, a orquestra e a banda musical. Foi ali que testou grande número de suas composições. Semanalmente brindava a comunidade brusquense com crônicas selecionadas no jornal O MUNICÍPIO, sob o pseudônimo de Brasília Pereira. Fora isso, era ainda mestre de teatro no Seminário.

Em 1962-1963 cursou dois semestres de música na Duquesne University, em Pittsburg USA. Em 1970 sentiu que deveria parar, a fim de se reabastecer intelectualmente. E retorna à Cidade

eterna. Depois de três anos de estudos, após um estágio em Jerusalém, obtém o Mestrado no Pontifício Instituto Bíblico.

Retornando ao Brasil em 1973, foi um dos fundadores do Instituto Teológico de Santa Catarina, onde até hoje leciona Exegese bíblica.

Paralelo ao ministério docente, encontra tempo para reger o Coral Santa Cecília da Catedral Metropolitana e dedicar-se ao trabalho junto aos presidiários na Penitenciária Estadual, na Cadeia Pública e no Manicômio Judiciário.

Achou que era pouco. Sem reservar tempo para merecido descanso, se consagra ao trabalho de tradutor bíblico, colaborando nas edições da Bíblia de Jerusalém, da Bíblia Vozes. E regularmente escrevendo comentários exegéticos na Revista Encontros Teológicos, por ele atualmente dirigida, e em outras Revistas.

Buscando sempre se aperfeiçoar, não perde ocasião de participar de encontros a nível nacional e internacional. Mestre consagrado, sua grande alegria é valorizar o talento de seus alunos, prestigiar a todos quantos têm alguma coisa a apresentar. Foi através de seu estímulo e simpatia que seminaristas e sacerdotes da Arquidiocese de Florianópolis se dirigiram à Europa a fim de encetarem estudos superiores.

Homem acostumado ao silêncio, e às pequenas coisas, a não buscar o reconhecimento humano, Pe. Ney Brasil Pereira desenvolve, sem ser percebido, grande trabalho no campo religioso e cultural. Sacerdote católico, busca o diálogo ecumênico, de que o presente lançamento é testemunha. Sacerdote culto e teologicamente atualizado, alimenta sua fé na simplicidade do Catolicismo popular herdado de seus fervorosos pais. Não foge dos desafios da modernidade, e ao mesmo tempo não trai a grande herança que nos chegou pela Tradição.

Possa mais este trabalho do Pe. Ney Brasil contribuir para que mais pessoas busquem na verdadeira Sabedoria a Luz para suas vidas.

Notas do Redator

Esta "recensão" é de fato a apresentação do livro, proferida pelo Pe. José Artulino Besen por ocasião do seu lançamento em Florianópolis, na loja das Ed. Paulinas, no dia 21/10/92

Endereço do autor do livro:
Pe. Ney Brasil Pereira
ITESC - cx postal 5041
88040-970 FLORIANÓPOLIS SC

Endereço do autor da recensão:
Pe. José Artulino Besen
Casa Paroquial do Saco dos Limões
rua João Mota Espezim s/n
88045-400 FLORIANÓPOLIS SC